

XXIX DOMINGO DO TEMPO COMUM A | 17 E 18 DE OUTUBRO DE 2026

Uma graça nunca vem só: Fé, Esperança e Caridade



PARÓQUIAS | SENHORA DA HORA E SÃO MARTINHO DE GUIFÕES

RITOS INICIAIS

Procissão de entrada | Cântico de entrada | Saudação inicial | Monição de Entrada

P. Irmãos e irmãs: reunimo-nos no Dia do Senhor, para celebrar a Eucaristia e reconhecer que só Deus é o Senhor da nossa vida. Criados à sua imagem e marcados pelo seu amor, pertencemos-Lhe inteiramente. Devolver a Deus o que é de Deus significa oferecer-Lhe tudo o que somos, colocando os nossos dons ao serviço dos irmãos. Neste Domingo, celebramos o 100.º Dia Mundial das Missões. Peçamos ao Espírito Santo que faça de nós uma comunidade verdadeiramente missionária, animada pelas três graças divinas: uma fé ativa, uma esperança firme e uma caridade esforçada. Pelas vezes em que anunciamos o Evangelho, sem a ação e o ardor do Espírito Santo, só com palavras e sem obras, peçamos perdão.

Kyrie

P. E agora invoquemos o Senhor. Na certeza de que não há outro Deus, não há outro Senhor.

P. Senhor, nosso único Deus, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

P. Cristo, Ungido do Pai, tende piedade de nós!

R. Cristo, tende piedade de nós!

P. Senhor, Rei do Universo, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

Hino do Glória | Oração Coleta

LITURGIA DA PALAVRA

Is 45,1.4-6 | *Sl* 95 (96) | *1 Ts* 1,1-5b | Aclamação: *Fl* 2,15d.16ª | *Mt* 22,15-21 | Homilia

HOMILIA NO XXIX DOMINGO DO TEMPO COMUM A 2026

Forma mais longa

«Recordamos a atividade da vossa fé, o esforço da vossa caridade e a firmeza da vossa esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo» (1 Ts 1,2-3). São Paulo deixa-nos, numa só frase, um programa inteiro de vida cristã: uma fé ativa, uma esperança firme e uma caridade esforçada. São três graças, três virtudes “teológicas”, porque nos vêm de Deus e nos levam e elevam até Deus; é um tripé perfeito: em cada umas das três estão as outras duas, porque uma graça nunca vem só! Se nos vier a faltar um dos pés deste tripé, a vida cristã perderá o seu equilíbrio!

1. A fé é a primeira virtude! O Catecismo diz que a fé é o ato pelo qual a pessoa humana “se abandona e entrega livremente às mãos de Deus” (CIC 1814; DV 5), respondendo, como Abraão (Gn 22,1), Moisés (Ex 3,4), Samuel (Sm 3,4.10), Maria (Lc 1,38): «Eis-me aqui». A fé não é possuir todas as respostas: é confiar n’Aquele Deus vivo, que nos chama, e entregar-se a Ele, sem medo nem reservas. Pela fé, confio-me às mãos d’Aquele me criou e me salvou, por amor. Este é o ponto de partida. No princípio da fé cristã não está nem a descoberta de uma grande ideia, nem uma grande decisão moral: está o encontro com Jesus Cristo, que dá à vida um horizonte novo e um rumo decisivo (cf. DCE1). A fé cristã brota sempre deste encontro pessoal e vital com Cristo e por isso implica deixar-se encontrar por Cristo, deixar-se formar, conformar e transformar por Ele, até ao ponto de dizer «*já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim*» (Gl 2,20). Nessa medida, ser cristão não é apenas aceitar uma doutrina, uma moral, ou conservar um hábito religioso. A fé é este vínculo vivo entre mim e o Senhor, que então se torna o único *Senhor* da minha vida. E não há outro! Quando este Cristo deixa de ser uma ideia e se torna uma presença viva, Ele inspira e modela todas as nossas decisões diárias, na família, no trabalho, nas relações humanas e sociais, nas oportunidades e dificuldades da vida. Quem tem fé é habitado por

uma força que não é apenas humana, e que nos surpreende com a possibilidade do impossível! É esta a **tal fé ativa**, uma fé que mexe tudo, por dentro e por fora da nossa vida, uma fé praticante! Peçamos ao Senhor o dom de uma fé praticante, que se traduza não apenas em palavras cheias de sentido, mas em obras concretas. Ora a fé ou é praticante ou não é mais do que um *medicamento piedoso*, para alívio das dores de coração, sem efeitos secundários! A fé sem obras está morta (Tg 2,26). É esta *fé ativa*, ativada pela ação do Espírito Santo, que devemos pedir ao Senhor: «Aumenta a nossa fé» (Lc 17,5). Esta fé não diminui com a dúvida, a crise, a aridez ou a escuridão do coração, antes cresce e se purifica. Caminhamos à luz da fé e não da visão clara (2 Cor 5,7)!

2. Depois, vem a esperança. A «pequena» esperança é «a virtude teologal pela qual desejamos o Reino dos céus e a vida eterna como nossa felicidade, pondo toda a nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo» (CIC, n.º 1817). A esperança vem de Deus e por isso vai mais longe do que os nossos desejos ou expectativas, em relação ao mundo presente! Ela dilata o nosso coração para esperança da vida eterna. Alcançar a plenitude da vida, na comunhão com Deus, é a meta da nossa grande esperança. Esperar, como virtude, não é pensar que tudo correrá bem. É confiar que mesmo quando não corre como esperávamos, Deus não abandona a obra das suas mãos, está connosco, aconteça o que acontecer. Porque Cristo sofreu, morreu e ressuscitou, nenhum sofrimento, nenhuma derrota e nenhuma morte têm a última palavra. Esta esperança torna-nos pacientes na tribulação, faz-nos verdadeiros «tecelões do bem»: não nos deixa desistir da semente por ainda não vermos o fruto. É a pequena esperança, a menina a menina que anda de mãos dadas a fé e à caridade e puxa por ambas. que empurra para a frente a fé e a caridade. Se a esperança parar, tudo pára! Não deixemos, pois, que nos roubem a esperança: é

Cristo, que há de vir na sua glória! Cristo é todo o nosso desejo, toda a nossa esperança!

3. Chegamos à **caridade**, a maior das três virtudes. Aquela que não acaba nunca. A caridade é o amor de Deus por nós (1 Jo 4,9), a que respondemos nós com o nosso amor por Ele. A caridade permite-nos amar o próximo como Deus ama. A caridade leva e eleva o amor, até onde humanamente, só pelos nossos sentimentos, não chegaríamos: aos pobres, a quem não agradece, a quem não nos ama e até aos inimigos. Este amor que abençoa quem amaldiçoa e faz o bem sem esperar recompensa, é dom de Deus, é obra do Espírito Santo.

Compreendemos então que o amor não é apenas um sentimento, uma emoção de momento; ele implica o *«esforço da caridade»*. Porque a caridade dá muito que fazer; amar dá trabalho. Amar é cozinhar, lavar roupa, limpar o chão, cuidar das feridas, dar a mão! A caridade não se pergunta sobre *«o que sinto por esta pessoa»*, mas interroga-se: *«que bem posso ainda fazer por esta pessoa?»*. No fim da vida, não seremos julgados por um amor genérico, sentimental, mas pelo amor gratuito e concreto ao próximo.

Irmãos e irmãs: Peçamos ao Senhor estas três graças: uma fé ativa, uma esperança firme e uma caridade esforçada. São três, como a trindade. Onde está uma estão as outras. Porque uma graça nunca vem só! Assim, a nossa vida será uma página aberta do Evangelho e a nossa comunidade poderá ser reconhecida não apenas pelas palavras, mas pelas obras poderosas, pela ação do Espírito Santo.

HOMILIA NO XXIX DOMINGO DO TEMPO COMUM A 2026

Forma mais breve

«Recordamos a atividade da vossa fé, o esforço da vossa caridade e a firmeza da vossa esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo» (1 Ts 1,2-3). São Paulo deixa-nos, numa só frase, um programa inteiro de vida cristã: uma fé ativa, uma esperança firme e uma caridade esforçada. São três graças, três virtudes “teológicas”, porque nos vêm de Deus e nos levam e elevam até Deus; é um tripé perfeito: em cada umas das três estão as outras duas, porque uma graça nunca vem só!

1. A fé é a primeira virtude! A fé é o ato pelo qual a pessoa humana se abandona e entrega livremente às mãos de Deus (cf. CIC 1814; DV 5). A fé não é possuir todas as respostas para tudo: é confiar n’Aquele Deus vivo, que nos chama, e entregar-se inteiramente a Ele, sem medo nem reservas. Pela fé, confio-me às mãos d’Aquele me criou e me salvou, por amor! No princípio da fé cristã não está nem a descoberta de uma grande ideia, nem uma grande decisão moral: está o encontro com Jesus Cristo, que dá à vida um horizonte novo e um rumo decisivo (cf. DCE1). A fé cristã brota sempre deste encontro pessoal e vital com Cristo e, por isso, implica deixar-se primeiro encontrar por Cristo, deixar-se formar, conformar e transformar por Ele, até ao ponto de poder dizer com verdade «já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim» (Gl 2,20). Nessa medida, ser cristão não é apenas aceitar uma doutrina, uma moral, ou conservar um velho hábito religioso. A fé é este vínculo vivo entre mim e o Senhor, que então se torna o único *senhor* da minha vida. E não há outro! Quando este Cristo se torna uma presença viva, inspira e modela todas as nossas decisões diárias, na família, no trabalho, nas relações humanas e sociais. Quem tem fé é habitado por uma força que não é apenas humana, que nos surpreende com a possibilidade do impossível! É esta a tal fé ativa, uma fé que mexe por dentro e por fora toda a nossa vida, uma fé praticante! A fé sem obras está morta (Tg 2,26).

2. Depois, vem **a esperança**. É «*a virtude teologal pela qual desejamos o Reino dos céus e a vida eterna como nossa felicidade, pondo toda a nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos não nas nossas forças, mas no socorro da graça do Espírito Santo*» (CIC, n. 1817). Esperar não é pensar que tudo correrá como queremos. É confiar que Deus não abandona a obra das suas mãos, está connosco, aconteça o que acontecer. Porque Cristo sofreu, morreu e ressuscitou, nenhum sofrimento, nenhuma derrota e nenhuma morte têm a última palavra. A esperança torna-nos pacientes na tribulação, faz-nos verdadeiros «tecelões do bem»: não nos deixa desistir da semente por ainda não vermos o fruto. É a pequena esperança, a menina a menina que anda de mãos dadas a fé e à caridade e puxa por ambas. Se a esperança parar, tudo pára! Não deixemos, pois, que nos roubem a esperança!

3. Chegamos à **caridade**, a maior das três virtudes. A caridade permite-nos amar o próximo como Deus ama. A caridade leva e eleva o amor, até onde humanamente, só pelos nossos sentimentos, não chegaríamos: aos pobres, a quem não agradece, a quem não nos ama e até aos inimigos. Este amor que abençoa quem amaldiçoa e faz o bem sem esperar recompensa, é dom de Deus, é obra do Espírito Santo. É um amor concreto, que se esforça por amar a todos e até ao fim. Compreendemos então o «*esforço da caridade*», elogiado por Paulo. Porque a caridade dá que fazer, amar dá trabalho. A caridade não se pergunta sobre «o que sinto?» mas interroga-se: «que bem posso ainda fazer?». No fim da vida, não seremos julgados por um amor genérico, sentimental, mas pelo amor gratuito e concreto aos mais pequeninos.

Peçamos ao Senhor estas três graças: uma fé ativa, uma esperança firme e uma caridade esforçada. São três, como a trindade. Onde está uma estão as outras. Porque uma graça nunca vem só!

HOMILIA XXIX DOMINGO COMUM A 2026

MISSAS COM CATEQUESE

Na segunda leitura, São Paulo recordava-nos três dons, que Deus semeia no coração dos seus filhos: **a fé ativa, a esperança firme e a caridade esforçada**. São três graças, que nos vêm de Deus e nos levam até Deus; é um tripé perfeito. Podemos imaginá-las como os três pés de um banco: se faltar um, perde-se o equilíbrio. Em cada umas das três estão as outras duas, porque uma graça nunca vem só!

Ter fé é confiar verdadeiramente em Jesus e entregar-Lhe a vida. Não significa possuir todas as respostas, nunca ter dúvidas ou nunca sentir medo. Significa dizer: «Senhor, não compreendo tudo, mas sei que estás comigo e confio em Ti». A fé cristã nasce do encontro pessoal com Cristo: deixamo-nos encontrar, formar e transformar por Ele, até podermos dizer, como São Paulo: «já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim» (Gl 2,20). Por isso, ser cristão não é apenas conhecer orações, cumprir algumas regras ou conservar um costume religioso. É deixar que Jesus inspire e transforme as nossas escolhas, em casa, na escola, no trabalho, na catequese, nas amizades. São Paulo fala de uma fé ativa: uma fé que se torna visível nas obras. Uma fé que não muda nada na nossa vida corre o risco de ficar apenas nas palavras. A fé sem obras está morta (Tg 2,26).

Ter esperança é permanecer firme sem desistir, porque sabemos que Deus não abandona a obra das suas mãos. A esperança cristã não é imaginar que tudo correrá como desejamos. É acreditar que, mesmo quando surgem dificuldades, fracassos ou sofrimentos, Deus continua presente e pode abrir um caminho novo. Quando lançamos uma semente à terra, não vemos logo o fruto; é preciso cuidar, esperar e confiar. Também na vida, o bem precisa de tempo para crescer. Por isso, quando uma amizade se torna difícil, quando estudar custa,

quando uma oração parece não ter resposta ou quando ninguém repara no bem que fazemos, não desistimos. Cristo morreu e ressuscitou: por isso, o mal, a derrota e a morte nunca têm a última palavra. A esperança dá-nos paciência e coragem para continuar a ser «tecelões do bem».

Ter caridade é amar como Jesus nos ama! E isso é muito mais do que sentir simpatia por alguém. Jesus ensina-nos a amar também quem é diferente, quem nos incomoda, quem não agradece e até quem nos fez mal. Este amor não nasce apenas do nosso esforço: é dom do Espírito Santo. Mas pede a nossa colaboração, porque a caridade dá trabalho. Amar é partilhar, ajudar sem resmungar, visitar quem está só, defender quem é posto de lado, pedir desculpa, perdoar e recomeçar. Amar é também cozinhar, lavar a roupa, limpar o chão, tratar uma ferida e dar a mão. A caridade não pergunta apenas: «O que sinto por esta pessoa?», mas sobretudo interroga-se: «Que bem posso fazer por ela?». Eis o «esforço da caridade»: tornar concreto o amor de Deus.

Nesta semana, cada um pode assumir três desafios concretos: **rezar com fé**, falando com Jesus com verdade; **esperar com firmeza**, sem desistir de uma pessoa ou de uma boa tarefa; e **amar com obras**, fazendo um gesto de serviço sem esperar aplauso ou recompensa. Assim, o Evangelho será anunciado não apenas pelas nossas palavras, mas pelas obras, com a ação do Espírito Santo.

Oremos:

Jesus, aumenta a nossa fé, para confiarmos em Ti e vivermos segundo a tua Palavra; fortalece a nossa esperança, para não desistirmos diante das dificuldades; e ensina-nos a amar como Tu, com gestos concretos e generosos. Faz de nós a tua imagem viva, em casa, na escola, no trabalho, na catequese e junto de todos. Ámen.

HOMILIA ALTERNATIVA
PARA A MISSA COM CATEQUESE

Tópicos

1. “De quem são a imagem e a inscrição”. Na moeda, são de César. Em nós, são de Deus. A imagem de Deus somos nós (Gn 1, 26-27) e “os nossos nomes estão inscritos nos céus” (Lc 10,20).
2. Deus é o Senhor. E só Ele. Pertencemos ao Senhor (cf. Is 44,5). Somos d’Ele para Ele. Não queiramos ser nós o centro das atenções...reis e senhores.
3. Quem devolve a Deus toda a sua vida, fá-lo entregando-se aos irmãos, como se vê no testemunho dos missionários. A missão é sempre e ao mesmo tempo por Deus e pela pessoa humana: são as duas faces da mesma moeda.
4. Uma das formas mais belas de mostrar que só Deus é o Senhor é celebrar o Domingo, o Dia do Senhor. Só a Ele se deve toda a honra, glória e louvor!

Oração dos Fiéis no XXIX Domingo Comum A

Inspirada na Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões 2026

P. Irmãos e irmãs, unidos em Cristo e animados pelo Espírito Santo, apresentemos ao Pai as necessidades da Igreja e do mundo, pedindo a graça de sermos uma comunidade reconciliada, fraterna e verdadeiramente missionária.

R. Senhor, fazei-nos unidos na missão, para que o mundo creia!

1. Pela Igreja, para que, enraizada em Cristo e dócil ao Espírito Santo, viva na unidade, supere divisões e anuncie com alegria o Evangelho a todos os povos. Oremos.
2. Pelo Papa Leão: para que sinta o conforto da presença do Senhor e o apoio da oração de toda a Igreja, a fim de que possa passar um período de convalescença sereno, e tenha uma recuperação rápida e completa. Oremos.
3. Pela nossa Igreja diocesana em Sínodo: para que, conforme a Cristo e impelida pelo Espírito Santo, seja porto de partida para a missão. Oremos.
4. Pelos que governam: para que promovam e respeitem os direitos humanos, especialmente a liberdade religiosa, pela qual a fé dos crentes transforma a sua esperança firme em semente de transformação do mundo. Oremos.
5. Pelos missionários e missionárias que deixam a sua terra para anunciar o Evangelho: para que o Senhor os fortaleça nas dificuldades, os guarde na esperança e torne fecundo o seu testemunho. Oremos.
6. Pelas nossas comunidades cristãs: para que saibam acolher a diversidade como riqueza, partilhar os fardos uns dos outros e renovar o compromisso da oração, do testemunho e da ajuda concreta às missões. Oremos.

P. Pai santo, que em Cristo nos chamais à comunhão e à missão, escutai as preces da vossa Igreja e renovai em nós o fogo do vosso amor, para que, unidos e corajosos, sejamos testemunhas do Evangelho até aos confins da terra. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Amém.

Ou

P.

Dá-nos, Senhor,
uma fé ativa e ativada,
uma fé viva e praticante!
Dá-nos uma esperança firme,
que lute pela transformação desta terra
e tenha o céu como limite!
Dá-nos uma caridade esforçada,
esbracejada, sem mãos a medir.
Faz da nossa vida inteira
um reflexo da tua imagem divina
inscrita em nós.
Que o Evangelho
não seja pregado somente com palavras,
mas também com obras poderosas,
com a ação do Espírito Santo!
Por Cristo, Nosso Senhor.

R. Ámen.

ORAÇÃO DOS FIÉIS NO XXIX DOMINGO COMUM A 2026

Inspirada na Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões 2026

Missas com Catequese

P. Irmãos e irmãs, confiemos a Deus tudo aquilo que trazemos no coração e rezemos pela Igreja, pelo mundo e por todas as pessoas que precisam da nossa ajuda.

R. Senhor, fazei-nos unidos na missão, para que o mundo creia!

1. Pela Igreja, para que viva unida, acolha todas as pessoas e anuncie com alegria o amor de Jesus. Oremos.
2. Pelo Papa Leão: para que sinta o conforto da presença do Senhor e o apoio da oração de toda a Igreja e tenha uma recuperação rápida e completa. Oremos.
3. Pela nossa Diocese, em sínodo: para que todos aprendamos a escutar, a caminhar juntos e a participar na missão. Oremos.
4. Pelos que governam os povos, para que trabalhem pela paz e respeitem a liberdade religiosa. Oremos.
5. Pelos missionários e missionárias, para que Jesus os acompanhe, lhes dê coragem nas dificuldades e faça crescer o bem que realizam. Oremos.
6. Por nós, pelas nossas famílias e pelos grupos de catequese: para que tenhamos uma fé ativa, uma esperança firme e uma caridade que se veja em gestos concretos. Oremos.

P. Pai santo, escutai a nossa oração. Ajudai-nos a viver unidos a Jesus, a cuidar uns dos outros e a levar a todos a alegria do Evangelho. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Apresentação dos dons | Oração sobre as oblatas | Prefácio Comum V («unidos na caridade, com fé viva... com ardente esperança) e Oração Eucarística III | Ritos da Comunhão

RITOS FINAIS

Agenda pastoral | Guifões

1. Segunda-feira, dia 19, às 21h30, no nosso Salão Paroquial, reúne conjuntamente o Plenário dos Conselhos Paroquiais de Pastoral de Guifões e da Senhora da Hora.
2. Terça-feira, dia 20, às 21h30, em Guifões, reúne a Equipa Interparoquial de Vocações.
3. Quinta-feira, dia 22, às 21h30, reúne a Comissão de Festas de São Martinho.

Agenda pastoral | Senhora da Hora

1. Segunda-feira, dia 19, às 21h30, no Salão Paroquial de Guifões, reúne conjuntamente o Plenário dos Conselhos Paroquiais de Pastoral de Senhora da Hora e Guifões.
2. Terça-feira, dia 20, às 21h30, em Guifões, reúne a Equipa Interparoquial de Vocações.
3. Sexta-feira, dia 23, às 18h30, na sala nobre reúne o Grupo dos Acólitos.
4. Próximo sábado, dia 24, às 19h00, há excecionalmente, Missa Vespertina, com Agrupamento de Escuteiros e quem mais se queira associar.

Bênção final | Despedida

Diácono: Da Missa à missão, ide em paz e que o Senhor vos acompanhe!

R. Graças a Deus.

Pai santo,
concedei-nos ser um em Cristo,
enraizados no seu amor que une e renova.
Fazei que todos os membros da Igreja
sejam unidos na missão,
dóceis ao Espírito Santo,
corajosos no testemunho do Evangelho,
anunciando e encarnando todos os dias
o vosso amor fiel por cada criatura.
Abençoei os missionários e as missionárias,
sustentai-os no seu esforço,
guardai-os na esperança!
Maria, Rainha das missões,
acompanhai a nossa obra evangelizadora
em todos os cantos da terra:
tornai-vos instrumentos de paz
e fazei que o mundo inteiro
reconheça em Cristo
a luz que salva.
Amém.

Leão XIV,

Oração conclusiva da Mensagem para o 100.º Dia Mundial das Missões 2026

Oração para a bênção da mesa

XXIX Domingo Comum A

18.10.2026

Senhor, nosso Deus:

nada somos e nada temos

que não tenhamos recebido de Ti.

Agradecemos-Te

estes alimentos,

dons da Tua bondade

e frutos do trabalho humano.

Que esta mesa

de alegria e de festa,

nos recorde

que este é o Teu Dia.

A Ti, só a Ti, Senhor,

toda a honra,

glória e louvor!

Ámen.